

Architeto com ch

O dr. Aldo Ristori era um arquiteto bem idoso na época que eu o conheci em Guarulhos em 1971. Era inteligente e culto. Formado em arquitetura na Itália, em seu diploma estava escrito Architettura com “ch” e todos nós que éramos mais jovens, ríamos toda a hora, mas o respeitávamos.

Os símbolos como farmácia com ph já tinham sido abolidos há tempos. Historicamente, conforme livro Cronologia Guarulhense do dr. João Ranali, o italiano Aldo Ristori foi contratado durante certo tempo para prestar serviço a Prefeitura de Guarulhos a partir de 1 de abril de 1949.

Tínhamos, na época, um Interventor Federal, o dr. Jean Pierre Herman de Moraes Barros, que tinha contratado o dr. Aldo Ristori, que na ocasião estava idoso e doente.

O dr. Aldo Ristori tinha um filho que era importante na Caixa Econômica Estadual de São Paulo e nos arranhou um bom empréstimo para obras de água e esgotos sanitários.

Em reuniões dos secretários era comum o dr. Aldo Ristori dormir, não que a reunião fosse chata, mas ele devia tomar muitos remédios e sempre dormia. Aos poucos nos acostumamos com o fato. Era comum na hora em que estávamos discutindo o orçamento, ver o velho Aldo Ristori dormindo.

Contavam os fofoqueiros que ele também dormia no seu carro e, quando dormia com charuto na boca, queimava a camisa do motorista.

Constantemente o motorista estava com a camisa da manga direita queimada e, educadamente não explicava a causa aos outros. Mas todos sabiam.

O dr. Aldo Ristori tomava conta do planejamento da prefeitura de Guarulhos que ficava, naquele tempo, onde é hoje a Proguaru, na avenida Arminda de Lima.

Quando o pessoal sabia que o dr. Aldo Ristori iria demorar fora, afastavam as mesas de desenho e jogavam futebol. Era comum ver-se naquela sala, bolas de papel grudadas ao teto com fios pendurados.

Naquele dia a farra foi tanta, que uns sapatos foram atirados para cima ficando a marca dos mesmos no forro. Aliás, várias marcas de sapato.

Acontece que naquele dia o dr. Aldo chegou mais cedo, deu com aquela bagunça, todo mundo jogando bola. Olhou para o teto e gesticulando bravo, tirou o charuto da boca gritou:

—Eu só quero saber quem foi o filho da p. que andou no forro.

Todos deram risadas. Dias depois fui ao planejamento e as marcas ainda lá. Somente alguns anos depois, quando o forro fora pintado, é que desapareceram as “pegadas humanas”.